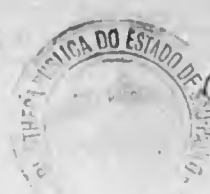


400 rs.

O PIRRALMO



D. QUIXOTE ELEITORAL



O PIEDADÃO DEPOIS DA VICTORIA



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

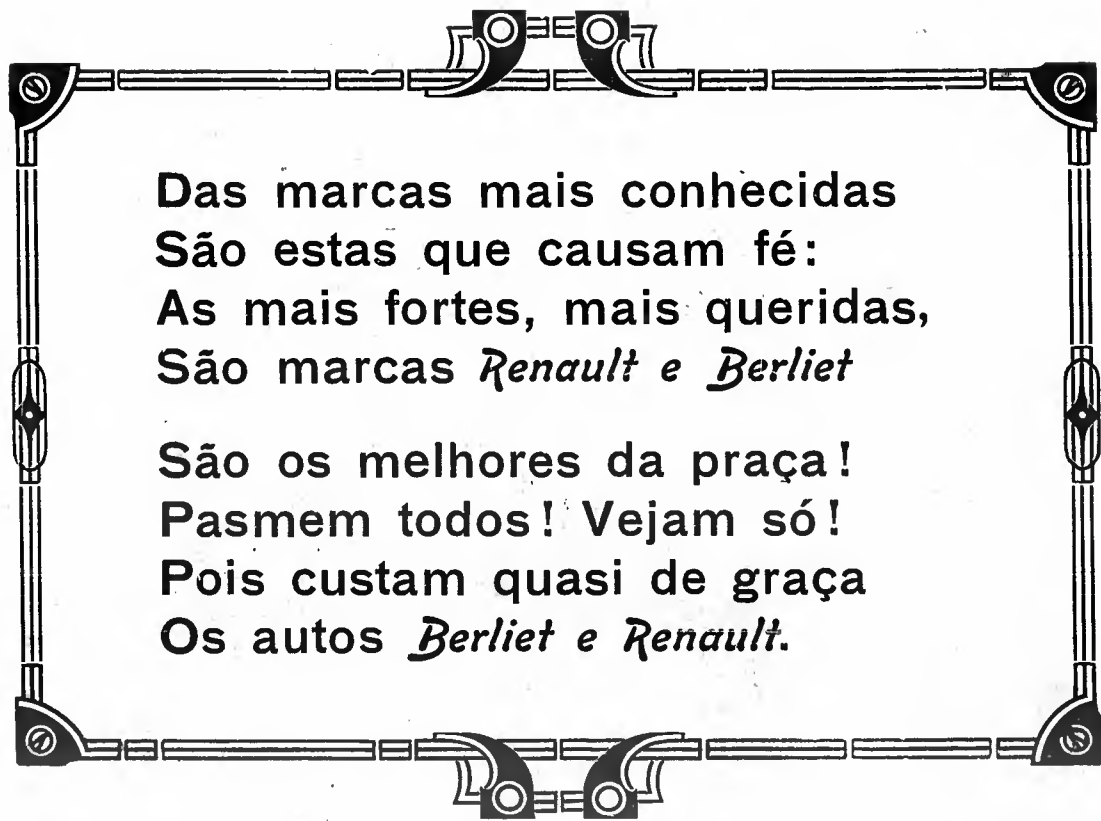
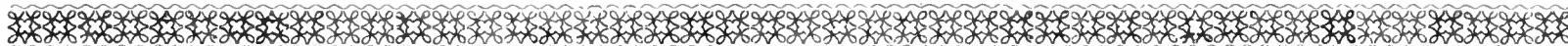
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P A U L O —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1915

Numero 173



Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

O caso do Rio

Quando na Camara alta foi votada a intervenção no Estado do Rio, os senadores mineiros não compareceram à sessão e a ausencia dos dois representantes das *alterosas* foi muito notada e commentada.

Agora que o projecto de intervenção devia ser discutido pela Camara baixa, quando os papeis já estavam em poder dos membros da Commissão de Justiça e o ineffavel sr. Nicanor já havia dado o seu parecer favoravel à intervenção, o *leader* da maioria, o sympathico e intelligente dr. Antonio Carlos, pede o adiamento da sessão extraordinaria do Congresso, e o seu requerimento é immediatamente approved.

A ausencia dos srs. Bernardo Monteiro e Benicio de Paiva no Senado no dia em que foi votada a intervenção no Estado do Rio, mostra claramente que o honrado sr. Wenceslau Braz condemna a politica nefasta do caudilho, que quer desrespeitar uma decisão do mais elevado corpo de magistrados do paiz e praticar um esbulho inconfessavel, tirando da presidencia um homem legitimamente eleito e empossado.

O requerimento do sr. Antonio Carlos é tambem altamente significativo, pois é mais um obice interposto às manobras diabolicas do malfadado perrecismo.

São as nossas conjecturas; os factos dirão si temos razão...

COISAS DA RUA

Sobre o assassinato do moço dentista, nesta capital, trouxe-me um mensageiro a seguinte carta assignada por uma senhora que se declara minha

admiradora, o que muito me desvaneece, appellando para o meu bom senso, e, verberando assim, o assassinato.

Eis a carta:

« Illustrê senhor chronista do brilhante
« O Pirralho »

Não posso calar a indignação que me vae n'alma a proposito do modo porque foi noticiado pelos jornaes desta capital, o assassinato do cirurjião dentista, por uma infeliz e transviada rapariga.

Os jornaes, na furia aliás muito ingloria de absolver e cobrir de louros a fria criminosa, não se lembraram de que, defendendo-a, offendiam horriavelmente a sociedade e a familia, vilipendiando os lares, em cujos nomes fallavam, disseram elles.

Como mulher, dona de um lar que eu defendo e prézo, protesto, snr. chronista, com muita indignação contra essa infamia ou má fé, da imprensa absolutoria que tratou do facto.

Que moça honrada era essa Notari, que no terceiro ou quarto encontro que teve com o seu namorado, delle se fez noiva, sem que seus paes soubessem?!

Que noivado era esse longe das vistas dos paes, sob umbrosas arvores, criminosamente, às occultas do publico, sem o conhecimento dos parentes e sem a approvação dos paes?!

A imprensa, elogiando essa moça cruelmente assassina, vem contribuir para que essa moda de noivado illicito se reproduza, na sua deshonestidade clamorosa.

Que especie de pae honrado é esse que ao saber, já suspeitando que sua filha estivesse grávida, que ella havia seguido para o Rio, *sósiuha*, exclama sorridente: « loucuras de meninas!... »

Que honestidade a dessa moça, que fazia noivado na casa de *rendez-vous* da rua Couto de Magalhães?!

Que honestidade a desse pae, que sabedor de que a sua filha estava deshonorada, não tendo por cobardia, coragem para assassinar o auctor da sua deshonor, instaura contra elle um processo criminal para obrigar-o a se casar, dolosamente occultando a idade da filha, que já era então maior?!

Que honestidade é a dessa moça que se desespera, não, quando se vê deshonorada, mas sim quando sente perdida a sua acção criminal, com a apresentação em juizo da sua verdadeira certidão de idade que o desventurado dentista conseguiu e mandou juntar aos autos?! O desespero não foi por ter

perdido a honra, mas sim o casamento que ella e os paes almejavam.

Que loucura é essa dessa moça, que premedita crimes e comette assassinatos cobardemente, pelas costas da victima?!

Afóra esses, illustre snr. chronista, abundam-me outros argumentos que não expendo porque esta carta já vae longa.

O sentimentalismo dessa imprensa que defende uma criminosa só por ser mulher, e por se acobertar com o phantastico rotulo da defesa da honra, é, snr. chronista, muito e muito perigoso.

Em nome da mulher paulista, em nome dos lares honestos que não permitem esses agora elogiados noivados às occultas, é que escrevo ao snr., pedindo um pouco da sua attenção para estas linhas, e pedindo desde já desculpas por occupar um pouco do seu precioso tempo.

Cr.da e adm.ora
Uma Senhora.»

Commentem os entendidos.

MARCUS PRISCUS

Acção Perdida

De nada valerá qualquer acção.

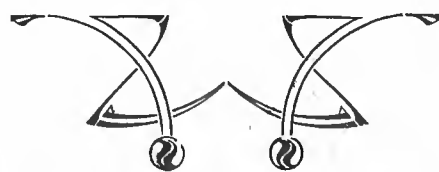
O caso eu já estudei e é complicado,
E embora eu seja um habil advogado,
Desisto de tratar dessa questão.

Estou certo, bem certo que a razão
Milita inteiramente ao nosso lado,
Mas tremo, fico todo apavorado
Quando penso em fazer a petição.

E' que teu pae, querida, é juiz e parte
Nesta causa difficil e destarte
Não ha razões finaes boas e justas.

Sejamos, pois, mais habeis e mais cautos,
Que teu pae não estando pelos autos,
Teremos que pagar todas as custas...

JACINTHO GÓES



ANDAR 9 PRAT. ✓
EST. 21 No de CRD.

CLIO

Um livro e uma trombeta, alteando o porte esguio,
Prende em ambas as mãos. E' a padroeira da Historia.
E, coroada de louro, em scismas, merencoria.
Vem descendo o Helicon, busca o sagrado rio.

Chega ao Permesse, alfin. Deante das aguas, Clio
Soltou, da espadua aos pés, a chlamide incorporea.
E ante o proprio esplendor, num extase de gloria,
Prende a cabeleira, o dorso alteou, sorriu.

E mergulhou. Depois, cheia de encanto e goso,
Toda anhele e tremor, foge das ondas cêrulas,
Na força virginal do corpo delicioso.

E então, á flôr da Grecia, a brilhar, lado a lado,
Rolam-lhe as gottas de agua, em diamantes e perolas,
Pelas carnes pagãs de marmore rosado...

NUTO SANT'ANNA

extraordinario especialista Da Rocha Nogueira de Rodolpho Miranda.

O Piedade Zé, que devia andar no arame eleitoral, ao primeiro passo que deu, cahiu e espatifou o nariz.

O palhaço Rapadura no picadeiro do Districto Federal, tomou tambem formidavel *fora* sendo muito applaudidos os srs. Irineu Machado, Vicente Piragibe, Barbosa Lima e outros da companhia adversaria. E foi assim toda a representação.

Tudo correu admiravelmente e o ajuntamento do Machado Pinheiro foi derrotado.

A continuação da farça será o reconhecimento de poderes.

D.



The World ou **O Mundo** como quer o distincto e operoso prefeito Dr. Washington Luiz, é o nome da symphica revista que se edita nesta capital.

Sobre a mesa temos o seu ultimo numero, que está esplendido.

Nota Politica

A farça eleitoral neste paiz, se repetiu solennemente, no dia 30 do mez findo.

Se bem que não houvesse grande numero de expectadores, foi bem representada e bem boas gargalhadas arrancou do publico.

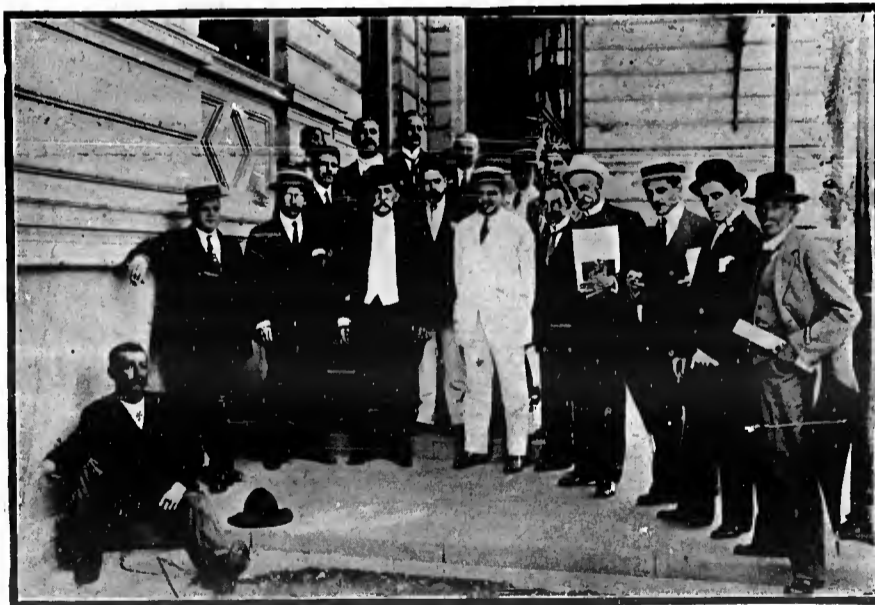
Nessa representação, foi solennemente vaiado o director do circo equestre P. R. C. senhor cav. Machado Pinheiro. Os representantes do seu agrupamento foram muito infelizes no desempenho de seus papeis.

Chefiaram a vaia no terrivel clown, Minas, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio, Districto Federal, Alagoas, e outros varios grupos esparsos.

Machado Pinheiro ao fim da representação teve um ataque de desprestigio politico-eleitoral e quasi morreu.

Valeram-lhe os proficientes soccorros medicos dispensados ao enfermo pelo

AS ELEIÇÕES



Um grupo de eleitores da Consolação do qual faz parte o operoso Coronel Eusebio da Cunha, posando para o *Pirralho*

A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS G. DE ANDRADE E ALMEIDA

Meu caro Oswald,

Foi por uma destas manhãs saudáveis, de luz violenta, que saí, em vagabunda romaria, por bazares e exposições d'arte, á procura d'um busto de Voltaire.

Não me atrevia a suspirar por uma reprodução feliz da obra-prima de Houdon, ou do marmore de Pigalle: uma desprezenciosa cabeça do philosopho ironico de Ferney era o que me bastava para pôr, como desejava, um sorriso de gesto num canto austero de bibliotheca. Mas, voltei, desolado, sem o meu Voltaire, scismando melancolicamente na deficiência artistica desta nossa importante Capital.

Então, como me sentisse absurdamente disposto a pesquisas, lembrei-me das perguntas com que V., ó benevolo Oswald, complacientemente me distinguin, pelas columnas travessas do seu interessante PIRRALHO, incluindo-me na lista dos inquiridos sobre a aspera questão da vida superior. E, de lanterna em punho, peregrinei perdidamente por historias, literaturas e philosophias, em busca de um homem, o Homem, deante do qual eu devesse apagar, como o vad'o Diogenes, a luzinha cynica.

Tal como da caça infructifera ao busto do sarcastico philosopho, assim tambem emergi, fatigado, desse jornada erudita, com a lanterna nomade bem accesa e mais umas tres ou quatro interrogações no espirito!

Cultores do bello em todos os seus matizes, engenheiros profundos de theorias complicadas, mundanos d'insolente correcção — muitos encontrei, grandes, geniaes... mas desastradamente fracos.

Aqui, escutei, sublinhando um golpe audacioso de camartello, o «Fala, já que vives!» do arrogante idolatra de si mesmo; ali, ouvi de Stirner, o precursor atrevido do funesto nitzscheanismo, esse intoleravel «Eu sou o Unico» — denunciador da tremula centella humana; além, avistei, arrojadamente *râpé*, Morny, o filho apocrypho e soberbo da rainha Hortensia, exhibindo, por praças e salões, esse comprometedor brazão com aquella suggestiva hortensia posta escandalosamente em barra!

Em todos, meu caro Oswald, em todos, essa mesma tresloucada volupia de não querer ser homem...

Aborrecido, deixei de parte os *in-folios* empoeirados da insipida historia dos homens reaes e, recorrendo á dos artificiaes, puz-me a folhear a sympathica brochura do phantastico esculptor de Fradique Mendes. Será

este um typo representativo de vida superior? — Parece. E parece, porque «fez duas campanhas, apostolou uma religião, trilhou os cinco continentes, absorveu tantas civilizações, perecorreu todo o saber do seu tempo»; parece, porque nelle se sente «brotar, tepida e generosamente, o leite da bondade humana»; parece, porque era desses, «singularmente raros, que encontrando, num agreste dia d'inverno, um pequenino que pede, transido de frio — páram sob a chuva e sob o vento, desapertum pacientemente o paletot, descalçam pacientemente a luva,



para vas ulhar no fundo da algibeira, á procura da moeda de prata que vae ser o ca'ór e o pão de um dia»; parece, sim, porque amou, amou a Mulher «na simples» e bôa lei natural, como os Faunos amavam as Nymphas» e porque rezou: «Creio na Vida toda — poderosa, creadora do céu e da terra»...

Parece, sim, o homem superior, mas não o é. Não o é, porque foi titubeantemente o cameleão, «o devoto de todas as Religioes, o partidario de todos os Partidos, o discipulo de todas as Philosophias»; porque só andou, egoisticamente, «á busca de verdades que não eram para o ruido e para o mundo»; porque não deixou uma obra, pois Fradique «nunca foi verdadeiramente um autor»; faltou-lhe, para isso, «a certeza do seu valêr definitivo, a arte paciente, o querer forte, para produzir aquella fórma que elle con-

cebêra em abstracto, como a unica digna de encarnar as suas idéas»; não o é, porque teve a «desconfiança de si mesmo como pensador, como escriptor e creador d'uma prosa»; porque «faltou-lhe na vida um fim sério e supremo, que as suas qualidades, em si excellentes, concorressem a realisar»; porque, ao seu cerebro «admiravelmente construido e mobilado, faltou uma idéa que o alugasse, para viver e governar lá dentro»; e, principalmente, porque faltou «ás suas multiplas e fortes aptidões coordenação e convergencia para um fim superior».

Assim, com a sua individualidade pujante, com a sua indolente curiosidade, com a sua erudição impubere, a subtil e preciosa figurinha do Eça, o seductor Fradique, «ce type idéal que les jeunes gens adoptent en commençant la vie et sur lequel ils se façonnent presque à leur insu» — não passa d'um delicioso elegante, d'um mundano requintado e culto.

Intel igitemente decalcado sobre o proprio Eça e sobre aquelles que o seu engenhoso autor mais amou e comprehendeu em vida, Carlos Fradique Mendes é o resultado magnifico de pacientes mutilações, de parcelas selectas, formando um todo, senão homogeneo, pelo menos extremamente bello, e harmonioso como um vitral de presbyterio ou um mosaico de serralho... Fradique foi um grande elegante, um elegante perfeito, um elegante ao qual não faltou a cultura bastante, necessaria, essa cultura fina e malleavel que completa a elegancia, vestindo com graça o espirito e inspirando na escolha difficil das cheviotes...

Elegantissimo, viajado e lido, delle se pode dizer que foi uma edição vernacula do Baedeker... encadernado no Poole!

Innaccessivel ao *catitismo*, Fradique foi o elegante supremo porque soube, com abundante gosto e rara solidez, atar em si, indissolvelmente, as duas elegancias: a d'exterior — vestindo-se custosamente em Londres — e a d'interior — educando superiormente o espirito.

Tão genuinamente elegante era Fradique, que si V., meu caro Oswald, o despojasse do impeccavel casaco londrino, mettendo o sacrilegamente n'uma pessima rabona d'inspiração infeliz, elle, o adoravel Fradique, continuaria a ser o bem-amado de Anna de Léon, «um Lucrecio moço, em plena gloria, todo nos sonhos da Virtude e da Arte»; elle faria, do mesmo modo, sorrir a botoeira decrepita da conselheiral rabona com aquellas suas mesmas rosas «que eram sempre as



mais freseas, como a idéa do seu espirito, a mais original; elle continuaria a ser o *gentleman* que «escolhe um perfume, bebe goles de chá que lhe manda Grand-Inque Vladimir, que dicta a nu creado de calção telegrammas que vão levar noticias suas aos *boudoirs* de Paris e de Londres, e que, depois de tudo isto, fecha a sua porta ao mundo e lê Sophocles no original»...

Embora dentro dessa odiosa sobrecaasaca com que V., ó perverso Oswald, tentasse compromettel-o, Fradique seria ainda aquelle mesmo que «tira a chariteira e dá uma synthese profunda, de uma transparencia de crystal, sobre a guerra do Peloponeso; que, depois, acende o charnto e explica o feitio e o metal do cinturão de Leonidas»!

Continuasse V. temível Oswald, a sua

monstrnosa obra de demolição, applicando ao nosso Fradique umas horrorosas mangas de lustrina e fazendo-o sentar-se, intimidado e de barba amanhecida, a uma detestavel meza da burocratica 4.ª secção da Repartição dos Correios e V. veria ainda esse «septico de finas letras, que cuidava dos males humanos envolto em cabaias de seda», encher de sua escripta «ora cerrada e fina, ora hesitante e demorada, ora mais fluida e rapida», não um vergonhoso rectangulo de papel almusso, mas aquellas «explendidas folhas de Whatman, trazendo a um canto as iniciaes F. M., minuscucas, simples, em esmalte escaurlate»!

Porisso, meu caro Oswald, é que Fradique, representando, para mim, o homem das subtilezas, o amado dos salões, um guloso do

inédito, alguém «que passou infinitamente enrioso e attento», realiza fartamente o typo idéal do elegante perfeito.

Mas, quanto ao o homem superior, o super-homem, esse, Oswald amigo, quando um dia, V. quizer proeural-o attavéz do tempo e do espaço, com insistente ardôr lhe recomendo: — deixe de parte a lanterna vadia e imprestavel de Diogenes e leve, leve apenas a lampada maravilhosa de Aladino! Que com ella terá V. satisfeito, sem esforço algum nem inuteis pernadas, o mais esdruxulo capricho que possa tecer a sua delirante phantasia.

Sempre ao seu grato dispôr.

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

Palcos & Fitas

São José — Realisou-se quarta-feira ultima neste theatro um espectáculo de variedades em beneficio das victimas do terremoto recentemente occorrido na Italia.



O theatro ficou completamente cheio e o publico divertiu-se a valer.

Brazil Cinema — Sempre animadissimas as secções deste magnifico cinema.

A empresa organiza sempre um programma excellente de modo a attrahir o publico, que todas as noites enche o confortavel e aristocratico cinema.

Iris Theatre — Têm sido muito concorridos os espectaculos deste cinema.

As fitas exhibidas durante a semana que finda foram apreciadissimas.

Hoje *soirée* de gala.

Biblioteca da Força Publica do Estado DE SÃO PAULO

O movimento desta Biblioteca durante o mez de Dezembro p. findo, foi o seguinte: —

Obras sahidas para leitura: — 515 — sendo em litteratura 206, assumptos militares 87, didacticos 50, historia

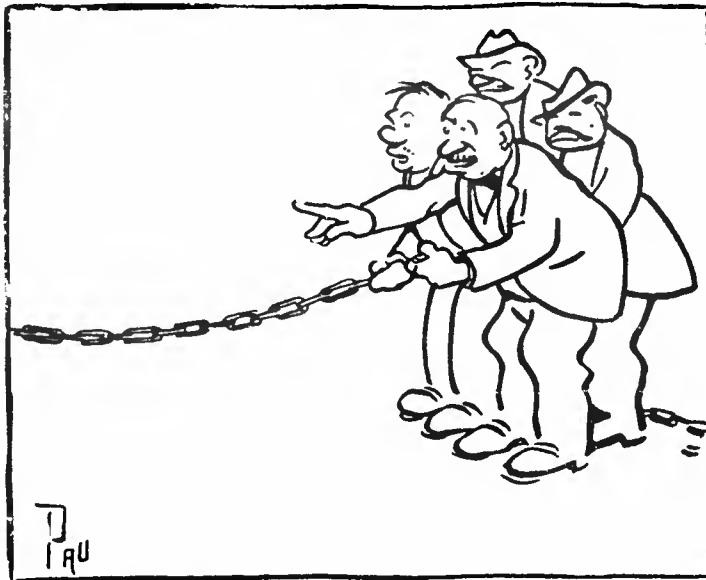
40, educação 30, legislação militar 38, seiencia 30, economia 24, religião 20. Destas obras foram 215 em Portuguez, 80 em Francez, 60 em Italiano, 40 em Hespanhol, 20 em Allemão.

Deram entrada na Biblioteea 26 volumes offertados, 3 pelo sr. Affonso A. de Freitas. 16 pelo sr. capitão Raymundo Bo-Amar, 3 pelo sr. capitão dentista Mario Las Casas e 4 pelo soldado Francisco de Souza Guedes.

Obras sahidas o anno p. passado foram: 2094; em Portuguez 952, em Francez 378, em Italiano 259, em Hespanhol 256, e em Allemão 249.

São Paulo, 1 de Janeiro de 1915.

O CASO DO RIO



O P. R. C. continua a puxar

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15



“PIRRALHO” SOCIAL



E' um facto curiosissimo, notavel e interessante, observado em a nossa sociedade, a maneira acanhada porque se diverte a gente desta terra, muito justamente chamada por alguém a *Caipiropolis*.

Não ha ponto de contacto entre a sociedade paulistana com qualquer outra, em nivel igual de civilização, neste particular. Parece que todos nós nos divertimos (sic) tendo sempre em mente aquella philosophia amarga e nociva de outros tempos, e nos instantes em que o prazer se aproxima, pensamos com o philosopho:

« Estamos sujeitos a arrastar a cadeia perpetua do nosso organismo, como o condemnado perpetuamente o presidio. Todo o prazer acaba em pezar; o amor em tédio, o gozo das artes no cansaço, e assim tudo na vida... A juventude acaba em alteradas paixões, a paixão mais pura em desenganos amargos. De cada satisfação nasce uma necessidade nova, e de cada nova necessidade uma abstracção universal, e de cada aspiração insuperavel uma nova dôr acerbissima. »
E temos em parte razão, pen-

sando assim. Viver é batalhar. A propria arte que se inventou para nos consolar nunca falla senão de paixões desgraçadas, de tragedias horriveis, de ridi-

cularias comicas, provocadoras dum riso em vezes mais amargo que todos os pesares juntos. Que outra razão terá este povo para tal acanhamento, senão es-

sa, de orden philosophica? Influencia do clima? Talvez. Digam os sabios da Escriptura que segredos são estes da natura?..

Ω Ω

O curso de carnaval será ainda este anno na Avenida Paulista. O dr. Washington Luiz, operoso prefeito, faz empenho em entregar á nossa população, até o dia 14, a Avenida Paulista, completamente asphaltada. E' este um motivo de jubilo para os apreciadores do *curso*, que sem duvida, tomará aspecto diverso daquelles que se vêm realizando na avenida Hygienopolis.

Ω Ω

M.lle Ninon:

Azambuja, o nosso amabilissimo e sagaz carteiro, transmitiu-nos a sua adoravel missiva. Adoravel, já se vê, pela forma insinuante e pela essencia que a impregnava; adoravel ainda por sahir da penna de ouro que mãozinhas de neve como a de m.lle sabem [tão] bem segurar. Mas a minha amiguinha foi injusta para com o chronista, naquella questão de *cinemas*.

Então m.lle acha que exaggerarei quando disse que o Brasil-Cinema é das melhores, senão a melhor casa de diversões da Paulicéa? M.lle acha que o Royal é insuperavel? Ouso perguntar si não será conveniencia politica...

Ω Ω

Formosa *princesinha*, a quem nos referimos na chronica pas-



M.^{LLE} CELIA HOFFMANN

COISAS DE ARTE

Sociedade de Cultura Artistica

O brilhante escriptor Affonso Arinos iniciou hontem a sua serie de conferencias sobre as lendas e tradições brasileiras, promovida pela benemerita *Sociedade de Cultura Artistica*.

O assumpto escolhido pelo notavel homem de letras é dos mais attrahentes e principalmente nesta epoca de resurgimento nacionalista deve interessar sobremaneira a todos quantos co-

nhecem e amam as coisas da sua terra.

Demais ninguem melhor discorreria sobre um thema tão suggestivo do que Affonso Arinos, que estudou de perto e aprofundou com grande carinho e vivo interesse as nossas lendas admiraveis, fructo de um tropicalismo luxuriante e opulento.

Daqui enviamos pois, os nossos calorosos applausos á Sociedade de Cultura Artistica e ao sr. Affonso Arinos, reservando para o proximo numero nma noticia mais longa sobre o trabalho do fulgurante escriptor.

Emilio de Menezes

O nosso caro Emilio, o primoroso poeta nacional, mandou-nos um soneto inedito, que publicamos hoje.

Aproveitamos a occasião para noticiar que não é verdade que elle veulha a São Pau'o em companhia de alguém fazer conferencias.

Em carta a nós dirigida é assim que se exprime a proposito disso o glorioso mestre do verso:

“ Preso muito a cultura de São Paulo e quando me for dado fallar aos meus bons amigos dessa Terra gloriosa, eu o farei por mim, a sós, sem empreiteiros.”

sada, qualificou Mr. de *hespanhol*. E por mais que se investigue, o por mais que se procure a origem do qualificativo extranho, não se pôdo sequer imaginar a fonte desse enigma pittoresco. Ainda hontem M.lle na Praça da Republica, teve occasião de se encontrar com Mr. E sempre, do cada vez que passava: «Hespanhol, bôa noite...» Acaso a *princezinha* acha que houve exaggero na outra chronica? Pois não acho. Tudo quanto se disse foi justissimo. E a prova é que hontem me-mo, quando M.lle passava no jardim, a'guem que a viu, disse me ao ouvido: «Vê tu, meu amigo, é a unica cousa que aqui me prende. Ella é o sorriso e é a alma de tudo isto. Que seria toda esta renião burlesca, si não fora o olhar dessa creatura que ahí passa, illuminando tudo, a'egradando tudo, encantando com o seu sorriso estas alamedas ensombradas...»

Ouviu, M.lle? E não fui eu quem disse...

✱ ✱ ✱

Certa *princeza* galante
Cheia de encanto e de graça,
Um perfume estonteante
Espalha por toda a Praça.
Quem será?

Os nossos instantaneos



✱ ✱ ✱

M.lle offerecerá dez libras esterlinas a quem for capaz de a conhecer, dentro de uma phantasia, por occasião do triduo carnavalesco. Mr. esfrega as mãos de contente por ter a certeza plena e absoluta de que será o felizardo. Communicamos o facto a M.lle, como é nosso dever.

✱ ✱ ✱

O Palace-Club offereceu domingo ultimo aos seus associados, nma esplendida *matinée* dançante. Lá estiveram as moças mais distinctas que conhecemos, da Vila Buarque e de S. Cecilia, e isto basta para o elogio da ag adavel renião. A diretoria da sympathica associação, a cuja frente estão os distinctos rapazes Guilherme Pereira do Souza, Raul Azevedo e Paulo Egydio de Souza Carvalho, esforçou-se o mais que pôde para o brilho da reunião, que nada deixou a desejar.

✱ ✱ ✱

O nosso presado amigo dr. José Benevides do Andrade Figueira, solennisando o anniversario natalicio de um seu filhinho, reuniu em sua residencia, segunda-feira ultima, muitas pessoas de suas relações, offerecendo-lhes uma agradavel festa. A reunião esteve deliciosa, tendo havido *hora musical* e *hora litteraria*, além das dansas que, animadissimas, se prolongaram até pela madrugada de terça. O Benevides, gentil como sempre, foi alvo de uma significativa manifestação de sympathia, por parte dos convivas, que, á saída, proromperam numa estrondosa salva de palmas ao *heróe* da festa.

✱ ✱ ✱

M.lle, a moreninha gentil, que por occasião daquella *soirée* parecia tão triste, contou a Mr. a historia de um livro de ouro, cujas paginas não tinham sido ainda abertas. Que livro magnifico será esse! E que deliciosas cousas não estarão encerradas nessas paginas?!

Venturoso mortal que o pudor abrir, creatura feliz a que o lêr! Abrindo-o e lendo-o, terá tambem a delicia de ver, através do broquel que o ampara, o equenino o extraordinario coração dessa incomprehensivel creatura!

✱ ✱ ✱

O delicioso perfume de Coty, que as moças *chics* andam por ahí a atirar nos manebos elegantes, na Praça da Republica, nas batalhas que alli se travam, tem sido o inicio de adoraveis *flirts*, a pa. ina primeira de deliciosos romances de amor. Parece que a fina e embriagadora essencia possui esse condão de fazer com que a nossa alma evolue para as encantadoras regiões do Sonho; e nesse felizes instantes um tubo de lança-perfume de Coty, va'e mais, com certeza, que todos os prazeres da terra.

Mais uma vantagem do Coty.

✱ ✱ ✱

M.lle N. A. L.

E' alta e muito elegante. A sua vida feliz dá-lhe sempre um riso sadio para os labios vermelhos e humidos e dá-lhe a boa saude que o seu corpo ostenta.

E' excessivamente sympathica e repetindo o poeta diremos que tem um riso do encantar. Traja-se impeccavelmente ao rigor da moda e no seu todo despreocupado e bamboleante, lembra-nos uma rapariga ingleza, cheia de frescura, do viço, de simplicidade e de encanto.

Quando quer brin ar, não teme os roncões do preconceito social.

O seu collo adoravel e o seu perfil muito sympathico, lembram-nos os antigos perfis das celebres inspiradoras das obras gregas.

M.lle é tão independente e tão moderna, quo até monoculc nza.

Ha na sua vida segredos d'amor?...

Não sabemos. Temos certeza apenas de que os seus adoradores se multiplicam dia a dia, tanta graça e tanta sedução M.lle espalha. Ainda ha pouco, na conferencia de Cornelio Pires no Pavilhão dos Campos Elyseos, os olhares furtivos de M.lle ao Mr. que estava na friza com a familia, soubemos que lhe fizeram, a el'e, muito mal.

Se M.lle soubesse o que é o Mr. e como elle sabe amar!...

M.lle é ainda *habituée* no rink onde é uma das mais eximias patinadoras. Ás vezes paga o seu tributo ao chão, cahindo, não por inexperiencia, mas por excesso de trejeitos. Patina muito bem. Dado o seu proximo parentesco com distincto medico, M.lle tambem será homeopatica para corações?!

RUY BLAS

Os nossos instantaneos



NA RUA 15

— 1981 - 1915 —

No Album de Cordelia Murat

Aqui, não quero ver-te a formosura
Na gloria da mulher bella e perfeita.
Ao ler-te o nome, a mim, se me afigura
A Cordelia de todos nós eleita.

A Cordelia que a cada travessura,
De menina risonha e satisfeita,
Dava o clarão de um sol a uma alma escura,
Dava a amplidão de um céu a uma alma estreita.

Cresceste. És a mulher forte e bonita
E o sangue adulto que hoje te avigora,
Mal recorda a Cordelia pequenita.

Eu, porém, só te vejo como outr'ora.
E' que a velhice a recordar me incita:
Sou tarde. És meio dia. Eu lembro a aurora...

EMILIO DE MENEZES

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

As inleçó federale — Prugetto di indiguimaçó



È co goraçó vibrando di indiguimaçó che io pégo inzima da pena oggi p'ra aprutestá contro as insgandalosas inleçó do die trinto. Né na Intalia i né nu Bó Ritiro nunga vi tamagnas bandagliêra nas inleçó come aóra in Zan Baolo, p'ra adirrotá io co Piedadó!

Quáno duos xéffe pulittico impurtanto come io co Piedadó furo adirrotado, si dexa vê lógo ehe tive a bandagliêra! Si dexa vê lógo!!

Nu distrimo da Gonçolaçó tuttos vota furo p'ra mim co Piedadó, che io vi. Io, pur causa di non tê piri-gchio di gatunaggio, mandê afazê p'ras çedula migna co Piedadó nus bunito envolope azurro co letrêro virmeglio, ma o guvernimo indisgraziato mi fiz a traiçó, pur causa che pigó tuttos envolope migno co Piedadó i mandô butá dentro a çedula du Gartola di Armeda. Istu é una infamia ehe io vó dá parti p'ru gonzolato intaliano! A Intalia vai mandá pidi mediatamente a insatisfaçó p'ru Brasile i se illos non mi aristitue os voto ehe illos mi arubáro, intó temos da vedê a gunfrigaçó c'oa Intalia! Ahi chi illos vó vê o muque dus intalianos! Ih! vucês né s'imagina! lá na Intalia tê gada bersagliêre di duos metro i mezzo di artura chi só c'um socco é gapazes di amatá quattres surdado da polizia. Tê os ganhó ottantaquattro chi é gapaze di adirubá o tiatro municipalo intirigno só c'um tiro. Tê maise di cinquantas ingoraçato i una purçó di dona-Renotte molto maise grandi do Zan Baolo i do Minagerases!

O dona-Renotte Ré da Intalia é tó grandi chi una legoa di redore delli,

quano illo stá andano, non podi xigá nisciuno navilio. perto delli, chi già afunda c'oas onda ehe illo faiz.

Aóra io quero vê se istus pulittico qui di Zan Baolo, quano xigá in Santoses os bersagliêre eos ottantaquattro i cos dona-Renotte, non mi aristitue os mignos votto che illo mi arubáro!!...

Só nu distritimo da Gonçolaçó io vi c'o istus óglio chi a terra á di cumê, os inlettore buttá vintesmilla voto p'ra mim co Piedadó. Nu abax'o Piques io euntê tristas quattro milla voto. Sê euntá o Bó Retiro, o Braiz, o Bixiguê, o Billezigno ecc. ecc. Io careulo tuttos nus sessantamilla voto e inveiz na puraçó o Piedadó tive só cinquesmilla voto e io non tive niseiuno.

Quano io vi a puraçó io non dissi maise nada, piguê nu xapêllo i indisgambê p'ra Cumissó Centrale; xiguê lá intrê i dissi p'rellis.

— Io ghero sabê pur che rasó, io, chi só un xeffe pulittico impurtanto, un uómo p'ra chi o stato di Zan Baolo devi moltos servizio impurtanto non tive nisciuno voto mas inleçó?...

Eh! o signore non tê votoses pur causa che o signore é intaliano, mi dissi a Cumissó Centrale.

— Aposto se io só intaliano! min-tira! Io nasci qui in Zan Baolo, in-goppa a ladére du Piques.

— Nô signore! o signore é napulitano!

— Ma che [napulitano!!... io só cidadó braziliano!

— Che cidadó braziliano né nada! vucê é um grandississimo gargamano!

— Eh! porca miseria! io já aparlé maise di vintes veis: «Mi chama di ladró di galligna, ma non mi xama di gargamano!» Intó io dissi:

— Só gargamano má non ando aru-bando votoses di ninguê, uvi sos indisgraziato!

A Cumissó Centrale apitó. Di repen-ti io iseuítê gantá a viuvaegre chi vigna n'uma brutta indisparada co Lacarato na frente.

Aóra io dissi cumigo: «Stó mesimo perdido, intó fexemos o tempo!»

Uh! che bunito fexa! A Cumissó Centrale ficó c'oa gabeza intirigna quibrada e io també.

JUÓ BANANÈRE.

Dr. BERNARDINO DE CAMPOS



PESSOAS DA FAMILIA DO VENERANDO PAULISTA AO SAHIREM DA EGREJA DE SÃO BENTO EM QUE FOI CELEBRADA A MISSA DO 7.º DIA.



Os nossos instantaneos



CARTA

Myriam, luz dos meus sonhos.

Esta carta, leva em baixo, a assignatura que desejas.

Os motivos do abandono daquelle antigo nome, só pessoalmente t'os poderei dizer. Contudo, o mais forte delles foi obedecer-te, evitando, segundo uma prohibição tua, qualquer coisa que fizesse lembrar nestas cartas, as

antigas e sedutoras missivas de m.lle P. Q. Nina, ao Azambuja.

Mas... peço emprestado a esse heroe de m.lle P. Q. Nina, o antigo nome e sou e serei sempre, o teu só, Azambuja dedicado.

Vê pois, minha querida, que mesmo obedecendo-te, contrariarei-te.

Que te importam as duvidas, a « atra suspcita », os erueis Iagos? Longe de ti esses temores vão que me fazem soffrer muito...

Lendo-te, minha Myriam, vi-te num cantinho de alcova, amuada, queixo apoiado sobre as mãos, com um vinco na testa e com uma lagrima baloçando-se á flor das palpebras, maldizendo-me no teu cruel mixto de desespero e de duvida.

O nome, não me arrefece nem me regêla o affecto. Deseança pois, Azambuja ou Mario, o affecto é o mesmo, o ardor o mesmo...

« Bemdigo a tua carta, por todo o mal e por tod o bem que ella me fêz ». Ao relê-la, encontro ainda um voluptuoso soffrimento pela desconfiança que tens de mim e... reicio a sempre.

Não ha nenhuma mulher que seja muito amada, diz o psychologo, que o não sinta, que o não advinhe logo. As mulheres, meu amor, têm o sentido da intelligencia. Pensando nisso, noto que foste graciosamente infantil e mulher soffrendo por mim, temendo a minha falsidade. Perdôo-te, pela belleza muito feminina e muito humana, do teu gesto.

Nervosa e timida, te revelaste mais bella perante mim, porque te me mostraste meiga e apaixonada, egoista e liberal, amando e odiando, querendo e temendo.

Deseança, meu amôr, confia e erê num co-

ração que na sua eistole e na sua diastole, entoa a desesperada cunção de te desejar.

A tua desconfiança, esteve na razão indirecta do meu amôr. Tenho para nos perdoar, a mim e a ti, a « desculpa de uma grande paixão, a attenuante de um grande desvario ».

Faze-te surda ás palavras requintadas de machiavelismo dos erueis Iagos.

Iagos, são Iagos e... só isso os define bem.

Confia e erê e pensa, que a virtude de uma mulher, não vale a vida de um homem. E' rude esta minha franqueza, mas é tão rude quanto sincera. Os homens, não são anjes nem demonios, diz ainda o psycho'ogo, são homens.

Portanto, deseança e confin em mim.

Adeus. A ti, sorriso na minha existencia, envio o melhor dos meus abraços e todo o palpitar do meu coração que é teu.

Adorador do teu martyrio,

AZAMBUJA.

A GUERRA E A MODA



FIGURINOS DE BERLIM

AS ELEIÇÕES



UM ASPECTO APANHADO PELO NOSSO PHOTOGRAPHO

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO



“Pirralho” Carteiro

El-higo: O seu soneto está uma borra-cheira tremenda.

Não pode ser publicado. Obrigado.

Mr. Jairo de Goés: Ha aqui um cartão para si. Queira procurá-lo.

Desde já gratos.

Julia de Grimaldi: O seu soneto, desventurada poetisa, está muito máo e, não pode

por isso ser publicado. Se quiser por isso brigar connosco, pode vir cá. Obrigados.

Dr. Pedro Rodrigues de Almeida: Não sabe o que tem perdido...

Ella, a *bionda*, sempre *charmeuse* continua passeando a sua belleza pelo Triangulo. E' só. Basta?

Mlle Myosotis: Pode procurar-nos no Carnaval. Sempre ás ordens.

Mlle Ninon: Dr. Pirralho, re cheu sua carta.

Mlle. tem muito espirito.

Cada vez mais me convengo de que aquella Mlle. se ha de casar com um Mr. de barba, só para castigo...

Os meus presentimentos sempre se realisam.

Não concordamos consigo. O Cinema Brazil é muito mais chie do que o Royal. Justamente o melhor tempo que lá se passa é o da sala de espera. Quando quizer lá um pirralho para conversar, é só avisá-lo que elle lá estará, com muito prazer. O advogado, que Mlle. escolheu para defender os seus direitos, de bom grado se incumbirá disso, apesar da sua melancholia...

Elle de coração lhe agradece, o qualificativo de «bonsinho» e porá o seu nome na lista das suas melhores afeições.

Gosta do que elle escreve? Não o acha tambem como o autor da Matereracia?

Muito grato por tudo, cá estamos sempre seus.

Um seu creado ás ordens: Não é generosidade nenhuma publicarmos o perfil de Mlle. Sahirá no proximo numero. Póde mandar os outros.

Mande-nós tambem, por favor a residencia de Mlle., para mandarmos pedir o retrato.

Só publicamos retratos que nos são cedidos pelas proprias senhoritas e com suas licenças.

Desvanee-nos sob emaneira, o optimo acolhimento que têm tido os nossos pedidos, pois até agora, nenhuma das nossas moças realmente ehies se recusou a nos attender, com muita honra para nós. Gratos.

AZAMBUJA... Administrador



Echos da inauguração da Herma D. José de Barros



O Dr. Washington Luis, dignissimo prefeito de S. Paulo, ao receber o monumento profere um bello discurso

A politica nos bairros

Lapa

É certo, que o Coroné, seguido de varios amigos, foi á residencia do prof. Franchini, a quem se entregou de *corpo e alma* e hypothecou inteiramente o seu voto. E assim, se fez a paz... Muito bem *sen Coroné!*... não ha nada como um dia depois do outro... da manifestação.

Muitos tem sido as trucadas feitas em torno do Chefe — umas de 6; outras de 9 e até de 24 — mas não politicas.

O Bicudinho, cabo eleitoral, feito por sua conta e risco, esteve na mais *vasta* cabala em prol de *Piedadeão*. Para uns, offereceu duas patacas; para outros, meia £ e dizem que até uma £. Mas isso de nada valeu.

O capitão Carrapato foi demittido da supplencia, por decreto de 27, porém, não foi a seu pedido....

ZÉCA.

Carnaval 1915

Casa Mascarini

Variado e Rico Sortimento de Phantasias

☉☉☉ Dominós de Grande Luxo ☉☉☉

Phantasias para crianças

Executa-se qualquer Encomenda

Vende-se e Aluga-se

CASA MATRIZ

Rua S. Bento, 85 sobrado

Telephone N. 754

CASA FILIAL

Rua Barão Itapetininga, 13

Telephone, N. 548

SÃO PAULO

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 6 de Fevereiro de 1915

Num. VI

**** Por estar enfermo o nosso collaborador que se assigna Fausto Brazil, deixamos de publicar hoje a apreciada chronica "Troças da Semana"**



GEMMA BERTINI

Commoviam-me aquelles applausos. Acreditava que a multidão ignára applaudira nella um pouco de mim. Tinha motivos. Essa creatura que exercia um dominio facil na balburdia do povo, aos meus impetos de zelo allegava sempre com sinceridade de transportes e tremulos na voz:

— Não te rales. Sou tua, inteiramente tua, mesmo quando as circumstancias me põem em contacto com algum desses tolos que me admiram.

Não comprehendera, entretanto, como era preciso, essa altiva moral. Sentia um gozo damnado torturando-a, macerando-a, com ciúmes e insultos. Não sei mesmo explicar o contentamento que me invadia toda a vez que me vinham ensejos de dizer-lhe á face, com a miséria covarde de meu sarcasmo, a sua condição de prostituta.

Sim! — insistia — artista, talento, belleza, embora, mas andava de mão em mão como cartas de jogo. Gemma chorava e eu tinha verdadeiras allucinações de prazer. Era um sadismo moral, embriagante, a unica logica do meu amor.

Natural de Veneza, a cidade lendaria do sonho e das gondólas, sabia cantar umas barcarolas estranhas, em que se advinhavam amantes desditosos, castellã por detraz das rexas de gelosias, louras princesas, ao alto de ameias, comborços feridos a verdugo, num encontro ao luar, agonizando, o punhal d'Othelo, beijos infinitos, fremitos sensuaes... Existencia d'angustias, e gáudios. Comecei a amal-a anonymamente, da matulla enlevada que, todás as noites, fremia aos seus garganteios sublimes, ás suas barcarolas, ditas no doce idioma do Adriatico, envoltas na musica merencorea que só a Italia sabe compôr.

Por muito tempo vivi dessa intima admiração artistica, alimentado pelo gozo perverso de vel-a vibrar aos beijos d'outros, d'assistil-a em braços alheios, rodeada, de patifes de toda a sorte. Ondas de ciúmes

subiam-me, fazendo de mim um misero joquète, aturdindo-me, estrangulando-me, pobre titere de seu triumpho, funtoche do dominio victorioso de sua carne moça. Alta e fragil, olhos castanhos e farta juba negra, devêra ser na posse uma dessas creaturas inactuaes soffredoras, exemplar de desequilibrio, expoente de ineditismo.

Lembrava muito as desgraçadas sublimes da Revolução Francesa e serviria de pasto á canalha das ruas, se por ventura não a defendesse o porte altivo de mulher bonita. No perfil era uma princesa de Lamballe, angustiosa, immaterial. Os gestos lentos das mãos, os olhos ternos de anho, a voz flebil, tudo a empregava. Dahi o seu dominio, o seu grande triumpho e o meu ciúme de punhos alçados. Não continha os arrebatamentos ridiculos:

— Por que te despes deante de todos?

— Porque dispenso tudo na vida, menos o superfluo — obtemperava ao meu gesto feroz.

Além disso, aceitando o monopolio irracional da minha paixão, abandonaria o motivo de sua vida: a arte. Eu, de resto, estava illudido, estupidamente enganado, suppondo que sua alma vivia dispersa, aos frangalhos, em pedaços, para todos. O seu corpo, sim! Mas, que importava? se ella, em ultima analyse, era minha, toda minha, inteiramente minha!

Marrnaz, entretanto, insistia. Não obstante a delicia da turba entusiasta, ao dominio irresistivel de sua voz, apesar do gozo infinito de calaceiros de todas e das mais estranhas cataduras, rojados aos seus pés e do côro unanime de opiniões e competencias acclamar o seu talento e della ser minha, de corpo e de alma, não se contentára o meu egoismo de macho. Não devêra medir sacrificios.

— Cuidado! Dispenso tudo menos o superfluo....

Adorava a musica: a super-arte. Porque de tal sorte prevalece que nós fallamos em harmonia de côro, em harmonia de gostos, em harmonia de gen'os. Aqui Gemma com a sua voz uniforme e suave, tentava explicar o nosso affecto como sendo o encontro de dous tons. Porque, de resto, ella desejava ser, espirito creança, uma das canções venezianas e andar de bôca em bôca..... Gemma Bertini dizia tudo isso com encanto, na lingua gentil da Italia, e com superior philosophia. Era o que se deverá chamar no futuro a philosophia da renuncia.

Certa vez, depois de uns costumeiros conflictos, eu alleguei mellifluo:

Vês? Estou desgraçando a tua existencia! Perverso, miseravel! não achas?

— Não! — interveiu, de lagrimas nos olhos, com os braços roxos de pancada.

— Não minta! Sei que desse modo não podes achar a vida boa! E por culpa minha, por minha culpa, meu amor!

Beijei-a com transporte, apertando-a d'encontro ao peito. Mas, Gemma, com sua voz doce, observou superiormente:

— Não te apoquentes! Eu vivo bem. Por muito tempo pensei na melhor maneira de gosar a vida, e hoje...

— Hoje?...

— Lamento o tempo que perdi pensando nisso...

E eu lembrava, com uma revoltante e egoista ingennidade, a hypothese de vivermos ambos sós. Romanticamente suggeria uma casita bucolica, camponezes e rusticos em torno, admirados do nosso amor, bendizendo o nosso amor, muito simples, muito bons, pelo gosto de serem bons! Ella, entretanto, repelliu sempre a fantasia. Por que imitar o grande contingente de escravas das normas orthodoxas, que coarctam a natureza e esturram essa delicada planta que é o sentimento? Demais eu tinha dos rusticos uma noção inteiramente falsa, erronea, artificial! Um vicio de literatura... O camponez está cheio de muito maiores defeitos do que o homem da cidade, e com o gravame da ignorancia e da falta absoluta de aptidão aprehendedora. Sofreriamos ajuda e sempre os mesmos revezes que na cidade. Não convinha divulgar entre tal gente certas idéas generosas.

Tantas vezes, porém, as ondas de ciúmes, cegando-me, levaram-me a bater-lhe que ella veio a conformar-se. Abandonou a profissão, esquecen as palmas publicas.

Alugamos um casinhoto no campo, unimos fortemente os nossos destinos, e nossos lubios, e para ali fomos a morar sós. Dentro de semanas Gemma era o ajezú de todos os rozeiros visinhos.

Agora, porém, eu é que me não conformava. Monotona, regular, sem crises, a nossa vida me parecia estúpida, como não conhecêra. Nunca mais, agglutinado pelo ciúme da multidão, dos chichisbéos, da canalha, nunca mais pude bater-lhe e pensar as echymoses com beijos e caricias. Muito direita, muito comportada, muito dona de casa, ella não me parecia a Gemma Bertini que eu vira disputada pela turba-multa de patifes e casquilhos do theatro, que eu arrancara aos braços de calaceiros nos alcouces e que vinha bezuntada de beijos alheios para os meus.

Não era mais a deliciosa creatura que eu sovava, não era a mulher bizarra que vertia lagrimas nos meus labios e que eu vira penar com angustias inéditas de prazer. **A**

logica no amor se impuzera para mim daquelle modo. Desejei tortural-a porque era banal. Aos poucos, entretanto, os arrebatamentos zelosos, a delicia de ser máo, e gozal-a em pranto, degeneraram numa funda e absurda indifferença. Gemma correspondia. Começamos a viver fraternalmente, conversando sobre futricas e ella chegou a falar-me em crenção de gallinhas e de ovelhas. Horri-vel! Alarmado fugi de novo para a cidade.

Amára em Gemma Bertini a esturdia mul-her que andava de mão-em-mão, a artista disputada por todos, a dona daquella voz excepcional, que comprehendia a musica co-mo a super-arte. A carcassa ficára, mas a essencia desaparecêra, por minha culpa, sem que eu percebesse.

Ella, que não dispensava o superfluo, pelo amor, pelo affecto, pela submissão, abandona-va subito o que constituiria sempre o objecto de seus desejos.

Fil-a voltar ao palco. Transformou-se. Surgiu a endiabrada, a graciosa, a dispersi-va. Viuha dos beijos pagos calir nos meus braços em transportes exaltantes. Aturdido deplorava a vida subalterna, mas Gemma esclareceu-me altivamente:

— Tudo o que acontece é para o bem.

Sem dúvida. Esse optimismo esteril con-frangeu-me. O motivo, porém, por que eu a queria assim, no turbillar das miserias peiores, na conquista de homens por toda a parte, era que eu só amava em Gemma Bertini a mulher disputada por todo o mundo.

ELOY PONTES

NOTA — Este conto pertence ao volume *As maravilhosas*, que o livreiro Ventura Abrantes, de Lisboa, tem no prelo. O autor publicou *A luta anonyma*, romance, no Rio, e tem na Casa Guimarães de Lis-bôa, *Malva*, romance a sahir breve.

ROMPIMENTO

— Não quero escutar mais as tuas phrases.
— Pois pensas mal, minha adorada Léal
Tu vaes atrás dos cantos de seréa
Com que te illudem os demais rapazes.

— Bem sei quanto te esforças, quanto fazes
Por continuares a ser minha peia,
Mas tudo é em vão. A ancía que me rodéa,
É a de dar fim ao tedio que me trazes.

— Seja! Que vivas um feliz desejo...
Ahi fica, deste amor o ultimo beijo,
Na tua mão em que a bel'eza mora...

— Vae-te e não voltes, que as mulheres bellas,
Sejam viuvias, casadas ou donzellas,
Não toleram amor por mais de uma hora.

D'ANILO

Na "COLOMBO" ás 5

— Pois é como te digo: o Xavier Pinheiro seria incapaz de semelhante cousa. Nem mesmo com os acacianos conselhos do Deo-lydes, o polainudo poetastro da acaeia..?

— Achas?

— Ora!... E ainda mais: elle até tem «es-tragado», por «barateiro», o grande mercado das «cavações»...

* * *

Authentica:

Rocha Pombo — Ó Bilac: voce tem estado doento? Acho-o muito abatido!

— *Bilac* — Tenho; estar comendo pom-bos.

O João do Rio, quo etava todo de branco, sorriu.

* * *

— Conheces o Julião Fernandes, aquelle que costuma chamar versos geniaes aos ver-

sos do Carlos Maíl?

— Conheço. É o Carlos Maíl.

* * *

— A que attribues, tu, a grande tempe-stade politica que se vem desencadoando no visinho Estado do Rio?

— Á permanencia do Hermes em Petro-polis. Bem sabes que elle é a «runcnaca-mãe» das terras do Cruzeiro.

NA "PASCHOAL" ÁS 7

— Ó José Candido: voce é um monstro com algumas linhas humanas...

E você um homem, com formas de burro.

* * *

Entre poetas:

— Depois que fraturei o pé tenho escripto muitos versos tristes.

— Sim? Então até logo.

A PEROLA

I

Dizem que transbordou de uma concha prateada,
— Tenne eserinio esculpido em petalas no gesso —
A lagrima do mal da perola gelada!

Bem certo: quando a vejo á luz de anneis de preço,
No aconchego feliz de uma prisão dourada,
Penso no marulhar e, pensando entristeço.

Quanto raio de sol não rompeu a sinuosa
Da illuminura azul dos oceanos e a rosa

Da concha que te fez, bella perola de arte,
Para vestir-te de ouro e para illuminar-te?!

II

E te roubaram. emtanto, ao berço das galeras,
E ao Sol que te premia e á concha que se arqueava,
Como um ceo de crystal, sobre o astro que tu éras?!

Ah! si sempre existisse um olhar sobrehumano,
Que, mesmo num salão de refulgencia flava,
Visse no teu pallor um soçavão de oceano?!

Quem te mostrou aos sóes, quem te vendeu aos ricos?
— Certo o vil que encarcêra os harmoniosos bicos,

E não sabe sentir, e não sabe cantar,
E... nem sabia ver os vagalhões do mar!

Rio de Janeiro

ALBERTO MUNEZ

**QUEREM A FELICIDADE?**= = = **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Approvada e autocrisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido inuiamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!****Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo****LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construeção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Baneo, e a sua construeção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA - THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marecas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquêtes, visio o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção: Rua 15 de Novembro, 50-B